Posfácio

Thais Regis Aranha Rossi

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ROSSI, T.R.A. Posfácio. In: *Produção social das políticas de saúde bucal no Brasil* [online]. Salvador: EDUFBA, 2018, pp. 205-206. ISBN 978-85-232-2022-8.
<https://doi.org/10.7476/9788523220228.0011>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

POSFÁCIO

O dilema entre analisar um objeto bem delimitado, nos seus detalhes, e investigar as conexões mais amplas, perdendo, porém, algo do mergulho em profundidade, faz parte das decisões que o pesquisador tem que tomar, no cotidiano do seu ofício, como bem discutiu Bourdieu (1999 [1968]). Thais conseguiu um equilíbrio difícil entre essas duas abordagens ao optar pela análise do processo de formulação das políticas de Saúde Bucal em quatro décadas apoiada na sociologia de Bourdieu. Nessa perspectiva, o estudo do longo processo de construção social dos problemas de saúde bucal e das ações estatais voltadas para a sua resolução foi feito por meio da articulação entre a análise das trajetórias dos agentes envolvidos e as condições históricas de possibilidade.

A inserção dos dentistas nos diferentes campos (científico, político e burocrático) que compuseram os espaços sociais construídos nesse processo, foi objetivada por critérios ajustados para diferentes conjunturas históricas e consolidada de forma criativa em quadros, sociogramas, mapas e gráficos.

O estudo revelou como foi se constituindo, ao longo dos anos, um espaço social intercampos, responsável pela formulação de múltiplas estratégias voltadas para o seu enfrentamento. Também permitiu objetivar a arquitetura desse espaço nas diferentes conjunturas e sua influência em relação às tomadas de posição dos principais agentes envolvidos em relação ao problema da Saúde Bucal no Brasil. A oposição entre o polo público e o polo do mercado nos anos 1980 e a progressiva constituição de um subespaço crítico, formado por dentistas vinculados ao movimento sanitário, auxiliam na compreensão sobre a evolução das políticas nessas quatro décadas.

As transformações nesse espaço foram mostradas a partir da triangulação das informações obtidas de fontes diversas: entrevistas em profundidade, documentos ministeriais, boletins das entidades odontológicas, matérias divulgadas na

imprensa. Essa rica documentação permitiu que a autora construísse seu objeto apoiando-se amplamente em evidências empíricas.

A análise da trajetória dos agentes e de suas tomadas de posição por referência às diversas estratégias voltadas para a resolução dos problemas da saúde bucal permitiram também identificar a contribuição específica de pesquisadores e docentes oriundos do campo universitário que opunham aos interesses do mercado o conhecimento técnico-científico.

A objetivação feita a partir das diversas fontes revelou que, a despeito do discurso dominante, priorizar a expressão Saúde Bucal ou Saúde Oral, na prática, o problema construído socialmente foi o da cárie, em relação ao qual se desenvolveram diversas disputas a respeito das estratégias mais efetivas para o seu controle.

Cabe um destaque à importância conferida pela autora aos movimentos específicos do espaço da Saúde Bucal Coletiva (SBC), a exemplo dos Encontros Nacionais de Administradores e Técnicos de Serviços Públicos (Enatespo), do Movimento Brasileiro de Renovação Odontológica (MBRO) e da Associação Brasileira de Saúde Bucal Coletiva (Abrasbuco). Além disso, não deixou de registrar o protagonismo dos dentistas no Movimento Sanitário Geral que se refletiu na construção dos problemas de saúde bucal de forma mais abrangente, relacionando-os aos determinantes sociais da saúde, o que culminou com a Política Brasil Sorridente.

Mostrando as relações dos eventos analisados com as conjunturas políticas e sanitárias, entre rupturas e continuidades, a autora vai pouco a pouco reconstituindo o complexo processo de formulação e implementação das políticas de saúde bucal, as disputas e consensos, as instituições e o encontro das trajetórias dos agentes. A análise sócio-histórica realizada cumpre assim seu papel de, para além da recuperação dos fatos, possibilitar a compreensão das opções feitas.

Salvador, abril de 2017

Ligia Maria Vieira da Silva